

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

DOENÇAS CEREbroVASCULARES E NOTIFICAÇÃO DE MORTE ENCEFÁLICA: ANÁLISE REGIONAL DA CONVERSÃO EM POTENCIAIS DOADORES NO BRASIL (2020–2024)

Leticia Fonseca (leticia.fonseca@academico.ufpb.br)

Guilherme Giovanni Kumamoto De Mendonça (guigakuma@gmail.com)

Maria Eduarda Franco Londres Gomes (maria.londres@academico.ufpb.br)

Iasmim Lindolfo Gonçalves (iasmim.lindolfo.goncalves@academico.ufpb.br)

Karolina Azevedo Bringel (Karolina.azevedo@academico.ufpb.br)

Felizardo Jose Leandro Pereira (felizardo.pereira@academico.ufpb.br)

Calos Emanuel Da Silva Gomes (carlos.emanoel@academico.ufpb.br)

Cássio Virgílio Cavalcante De Oliveira (cassiovco11@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A morte encefálica (ME) é indispensável para a doação de órgãos, sendo sua identificação e notificação essenciais para o funcionamento do sistema nacional de transplantes. No Brasil, as doenças cerebrovasculares (DCV) figuram entre as principais causas clínicas associadas à evolução para ME, possibilitando atuar como variável sentinela. Discrepâncias entre óbitos hospitalares potencialmente associados à ME e as notificações efetivas ao sistema podem refletir limitações estruturais assistenciais. **OBJETIVO:** Avaliar a disparidade entre óbitos hospitalares por DCV e ME notificadas por regiões geográficas brasileiras no período de 2020 a 2024. **METODOLOGIA:** Este estudo ecológico retrospectivo com dados secundários obteve os óbitos

hospitalares por DCV no SIM/DATASUS, utilizando o agrupamento CID-BR 070, segundo local de ocorrência. As ME notificadas foram extraídas do Registro Brasileiro de Transplantes. Calculou-se a razão entre óbitos por DCV e ME notificadas como indicador indireto de discrepância por ano e por região. RESULTADOS: Entre 2020 e 2024, a razão nacional reduziu de 6,82 para 5,44. A Região Norte apresentou as maiores razões, variando de 12,51 para 6,36, seguida pelo Nordeste, de 8,62 para 5,72. As menores razões foram observadas no Centro-Oeste e Sul, relativamente estáveis entre 4,0 e 5,3. O Sudeste apresentou valores intermediários, com impacto relevante no resultado nacional devido ao elevado número absoluto. CONCLUSÃO: Observou-se redução temporal da discrepância entre óbitos por DCV e ME notificadas no Brasil, persistindo desigualdades regionais. Os achados indicam heterogeneidade no desempenho do sistema de identificação e notificação da ME, reforçando a necessidade de fortalecimento da rede de doação de órgãos nas regiões mais discrepantes.

Palavras-chave: morte encefálica; doenças cerebrovasculares; transplante de órgãos; sistemas de informação em saúde.